



Introdução: Um inimigo que passa despercebido

A preguiça, muitas vezes confundida com cansaço ou falta de motivação, é muito mais do que um estado passageiro. No contexto espiritual, a preguiça – ou *acedia* no seu sentido clássico – é um inimigo sutil, porém devastador. Não se trata apenas de indiferença em relação aos nossos deveres humanos, mas de uma resistência interior ao bem, especialmente a Deus. Os Padres da Igreja a definiram como uma “fadiga da alma”, um desinteresse pelas coisas que realmente nos conduzem a uma vida plena em Cristo.

Neste artigo, exploraremos a preguiça sob uma perspectiva bíblica e teológica, examinaremos seus efeitos em nossa vida espiritual e descobriremos ferramentas para combater esse inimigo silencioso. Inspirados pelo Novo Testamento, especialmente pelo trecho de Mateus 25,14-30, refletiremos sobre o significado e as implicações dessa passagem, além de entender como aplicar esses conceitos no cotidiano.

A preguiça nas Escrituras: O exemplo dos talentos

Um dos textos mais eloquentes sobre a preguiça no Novo Testamento é a parábola dos talentos (Mateus 25,14-30). Jesus conta a história de um homem que, antes de viajar, confia seus bens a três servos. A um dá cinco talentos, a outro dois e ao último, um – “a cada um conforme sua capacidade”. Ao retornar, os dois primeiros servos tinham dobrado o que receberam, enquanto o terceiro, paralisado pelo medo e pela inércia, enterrou o talento e o devolveu intocado.

As palavras do senhor a este último servo são severas: “Servo mau e preguiçoso” (Mt 25,26). Aqui, a preguiça não é apresentada apenas como inatividade, mas como falta de disposição para cumprir o propósito para o qual o dom foi confiado. Este servo personifica o que acontece quando permitimos que a indiferença, o comodismo ou o medo nos impeçam de avançar em nosso caminho espiritual.

A preguiça como pecado capital: Uma perspectiva teológica

A tradição católica inclui a preguiça entre os sete pecados capitais. Mas por que ela é



considerada tão grave? São Tomás de Aquino, em sua *Summa Theologica*, descreve a *acedia* como “uma tristeza pelo bem divino”. Em outras palavras, a preguiça espiritual nos leva a rejeitar a comunhão com Deus, porque ela nos parece difícil demais ou até mesmo insignificante.

Esse vício pode se manifestar de várias maneiras:

1. **Procrastinação espiritual:** Adiar indefinidamente práticas religiosas como oração, confissão ou a participação na Missa dominical.
2. **Falta de zelo pelas obras de caridade:** Desinteresse em ajudar o próximo.
3. **Apatia moral:** Um estado em que deixamos de lutar contra nossos pecados e nos conformamos com uma mediocridade espiritual.

A preguiça não apenas nos afasta de Deus, mas também atrofia nossa capacidade de amar e servir aos outros. É um ciclo vicioso que, se não for combatido, pode levar a uma vida estéril e vazia.

Como reconhecer a preguiça no cotidiano

A preguiça raramente se manifesta de forma evidente. Muitas vezes, ela se disfarça em justificativas aparentemente razoáveis: “Estou muito cansado para rezar hoje”, “Não tenho tempo para ajudar na paróquia” ou “Deus vai entender se eu deixar para depois”. Esses pensamentos, por mais inofensivos que pareçam, são sintomas de um problema mais profundo.

Sinais comuns de preguiça espiritual:

- **Falta persistente de motivação:** Ausência de entusiasmo para crescer na fé.
- **Desculpas frequentes:** Motivos constantes para evitar compromissos religiosos ou morais.
- **Indiferença:** Desinteresse pelas próprias necessidades espirituais ou pelas dos outros.

Reconhecer esses sinais é o primeiro passo para combater a preguiça, mas é essencial enfrentá-los com determinação e coragem.



Combatendo a preguiça: Um plano prático

O *Catecismo da Igreja Católica* (n. 2733) nos lembra que o desânimo e a preguiça são “duas tentações frequentes contra a oração”. No entanto, a graça de Deus nos dá força para superar esses obstáculos. Aqui estão algumas estratégias práticas:

1. Revitalizar a vida de oração

A oração é o remédio mais poderoso contra a preguiça espiritual. Reserve um momento fixo todos os dias para falar com Deus, mesmo que, no início, sejam apenas cinco minutos. Repita a súplica do Salmo 50: “Cria em mim um coração puro, ó Deus, renova dentro de mim um espírito firme.”

2. Viver com propósito

A parábola dos talentos nos lembra que todos recebemos dons para colocar a serviço dos outros. Reflita sobre seus talentos e encontre formas concretas de utilizá-los para o Reino de Deus. Isso pode incluir desde ensinar catequese até ouvir e acompanhar uma pessoa necessitada.

3. Buscar a comunidade

A preguiça espiritual frequentemente prospera no isolamento. Participar ativamente de sua comunidade paroquial pode dar o impulso necessário para sair da inércia. A Igreja é uma família em que nos apoiamos mutuamente.

4. Praticar o sacrifício

Oferecer pequenos sacrifícios diários pode ser um excelente exercício espiritual. Renunciar a algo que você gosta ou dedicar tempo para ajudar alguém são formas concretas de fortalecer sua vontade.

A relevância do combate à preguiça no mundo de hoje

Na sociedade moderna, a preguiça encontra um poderoso aliado: a cultura do conforto. Estamos cercados por distrações fáceis e soluções rápidas que nos convidam a evitar



qualquer esforço. No entanto, Jesus nos chama a tomar nossa cruz e segui-lo (Lc 9,23), um convite que exige esforço e dedicação.

O combate à preguiça não é apenas uma batalha pessoal, mas também um testemunho. Vivendo com paixão e dedicação pelas coisas de Deus, inspiramos os outros a fazer o mesmo. Nosso exemplo pode ser um farol de luz em um mundo frequentemente envolto em apatia espiritual.

Conclusão: Um convite à ação

A preguiça é um inimigo silencioso, mas poderoso. Ela nos rouba a alegria de viver plenamente a nossa fé e nos afasta do propósito que Deus tem para nós. No entanto, com a ajuda da graça divina e de um coração decidido, podemos vencê-la.

Hoje, Jesus nos convida, como o senhor na parábola, a ser servos fiéis que multiplicam os talentos recebidos. Não deixemos que a preguiça enterre os dons que nos foram confiados. Em vez disso, esforcemo-nos para viver uma vida de amor, serviço e plenitude em Cristo.

Você está pronto para aceitar este desafio?